

Caminhos às Pesquisas Conceituais na Área de Secretariado Executivo: uma Proposta Teórico-Metodológica à Luz do Construtivismo

*Paths to Conceptual Research in the Executive Secretariat Area: a Theoretical-
Methodological Proposal in the Light of Constructivism*

Marcilene Isaira Baia do Nascimento¹ e Roberto Paulo Bibas Fialho²

¹Universidade de Brasília, UnB

²Universidade do Estado do Pará, UEPA

Como citar: Nascimento, M. I. B. & Fialho, R. P. B. (2020). Caminhos às Pesquisas Conceituais na Área de Secretariado Executivo: uma Proposta Teórico-Metodológica à Luz do Construtivismo. *Connection Scientific Journal*, 3(1), 43-60. <https://doi.org/10.51146/csj.v3i1.35>.

Recebido em: 2020-02-03. **Aceite em:** 2020-03-31. **Publicado em:** 2020-04-24.



Resumo

O objetivo do artigo foi construir uma discussão teórica para propor caminhos para pesquisas conceituais na área de Secretariado Executivo, à luz do construtivismo. As propostas foram construídas a partir dos princípios da Teoria dos Campos Conceituais (TCC) de Gérard Vergnaud, destacando as condições pelas quais podem ser trabalhados campos conceituais na prática secretarial. O quadro referencial trouxe a discussão da literatura sobre a necessidade conceitual em investigações na área de secretariado, visando propor caminhos teóricos para essa área. Além disso, o objetivo foi dialogar com propostas de autores da área, interpretando-os com outros autores da filosofia. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica e crítico-dialética. As conclusões são que, para investigar conceitos usados e criados na prática secretarial, os pesquisadores não podem estudar apenas um conceito isolado e em apenas uma situação. A prática secretarial inter-relaciona múltiplas teorias/conceitos/ferramentas/atividades, manipuladas em diferentes situações, criando campos conceituais a serem trabalhados nas investigações da área.

Palavras-chave: secretariado executivo, construtivismo, teoria dos campos conceituais, pesquisa científica

Abstract

The article's objective was to build a theoretical discussion to propose paths to conceptual research in the Executive Secretariat area, in the light of constructivism. The proposals were constructed from the principles of Gérard Vergnaud's Theory of Conceptual Fields (TCC), highlighting the conditions through which can be worked conceptual fields in the secretarial practice. The theoretical framework of reference worked the discussion of the literature on conceptual necessity in investigations in the secretarial area, aiming to propose theoretical ways to this area. Also, the objective was to dialogue with endogenous discussions in the area, interpreting them with other philosophical authors. The research is qualitative, bibliographic, and critical-dialectical. The conclusions are that to investigate used and created concepts in the secretarial practice, the researchers cannot study an isolated concept only, and in a situation only. The secretarial practice interrelations multi theories/concepts/tools/activities, manipulated in different situations, creating conceptual fields to be worked in the secretariat area.

Keywords: executive secretariat, constructivism, theory of conceptual fields, scientific research

Este ensaio teórico é uma contribuição teórica à maneira pela qual os pesquisadores podem pautar suas pesquisas a partir dos princípios epistemológicos do construtivismo e da Teoria dos Campos Conceituais à construção de conceitos na área secretarial. Considerando as peculiaridades e a reciprocidade das características da ação do sujeito secretarial e a necessidade de construção de teorias voltadas para o campo de secretariado, um questionamento se faz necessário: quais caminhos as pesquisas em Secretariado Executivo poderão construir/seguir, visando alcançar propostas teóricas, respeitando a complexidade e as raízes teóricas que permeiam o saber/fazer secretarial? Para isso, o objetivo principal é apontar caminhos de investigação que condicionam a conceitualização do fazer/saber do sujeito secretarial, considerando as dinâmicas de construção prática do conhecimento na profissão de Secretariado Executivo, com base nos princípios da Teoria dos Campos Conceituais (T.C.C.).

Tal iniciativa implicou na necessidade de mobilizar os debates que já estão sendo realizados sobre a construção do conhecimento em secretariado a fim de subsidiar esta proposta de contribuição teórica à área, justificada pela necessidade de dialogar com os teóricos desse campo na agenda recente de construir caminhos para a teorização/conceitualização do fazer secretarial. Assim, para dialogar com os apontamentos de tais teóricos, esta proposta buscou subsídios no construtivismo piagetiano para estruturar os posicionamentos propostos, com maior enfoque aos princípios da Teoria dos Campos Conceituais de Gérard Vergnaud (2009) – discípulo do pai da epistemologia genética, Jean Piaget (1973), que focou seus estudos no campo da educação matemática, cujos princípios têm repercutido no ensino e na pesquisa de diferentes áreas do conhecimento (MOREIRA, 2002).

Este ensaio está estruturado da seguinte forma: primeiro, será introduzida a base epistemológica adotada; segundo, os procedimentos metodológicos; e, posteriormente, a discussão se voltará para um diálogo com apontamentos de pesquisadores na área secretarial sobre a necessidade conceitual do campo (ou sobre seu processo de conceitualização); em seguida, será abordada a Teoria dos Campos Conceituais e sua possível relação com as pesquisas secretariais; por fim, as considerações finais trarão as principais ideias abordadas na pesquisa e o futuro dos conceitos nela trazidos para o campo secretarial.

Referencial Teórico

Base Epistemológica da Proposta

Bem já se sabe (ou ainda não) que muitas reflexões sobre o fazer secretarial construídos em sala de aula, na pesquisa, nos debates da academia, na atuação no mercado de trabalho carecem ainda de visão epistêmica para melhor entendimento das dinâmicas desta área de conhecimento. Esse entendimento passa pelo desafio de investigar os princípios que constroem o saber/fazer de um sujeito que está cercado de uma realidade que lhe demanda uma atuação complexa na arte de solucionar problemas todos os dias, em seus diferentes campos de atuação.

A problemática envolvendo a relação desse sujeito com o seu objeto (ou objetos) envolve(m) o marco pelo qual a área de secretariado hoje vem sendo abordada pelos seus pesquisadores. Como este estudo também visa compartilhar uma visão construtivista da profissão, com o intuito de contribuir para posicionamentos futuros das

pesquisas na área, é importante que compreendamos alguns conceitos os quais nortearão toda a discussão que aqui será abordada. O primeiro conceito é o de Epistemologia. O segundo, é a visão do construtivismo piagetiano às investigações sobre a construção do conhecimento científico.

Epistemologia é uma disciplina filosófica que apresenta a atribuição de refletir e conduzir a organização, a formação, o desenvolvimento, o funcionamento e os produtos intelectuais do saber. "Essencialmente, a epistemologia é o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências" (Japiassu, 1986, p. 25). As epistemologias, segundo o autor, dividem-se em duas categorias: as genéticas, que defendem que o envolvimento do sujeito com objeto é progressivo, resultando em um conhecimento que deve ser analisado de um ponto de vista dinâmico, isto é, em sua estrutura evolutiva; e as não-genéticas, que consideram que o conhecimento é estudado de um ponto de vista estático, estudado em sua estrutura atual. Garcia (2002) afirma que, diante da crise da filosofia especulativa e do empirismo lógico, entra em cena a proposta construtivista de Jean Piaget, que mostrou que os próprios empiristas não tinham bases suficientes para construir uma teoria do conhecimento. Sua epistemologia genética – utilizando o termo “epistemologia” para se referir à sua concepção do conhecimento, raramente utilizando a expressão “teoria do conhecimento” – é uma corrente epistemológica que visa responder de que modo as estruturas do pensamento e do conhecimento humano se desenvolvem, de como “(...) os homens, sozinhos ou em conjunto, constroem conhecimentos [e] por quais processos e por que etapas eles conseguem fazer isso” (Pádua, 2009, p. 22). Para Piaget, os conhecimentos são resultados de uma construção. “Eles constituem, pois, uma criação contínua de estruturas sempre novas” (Japiassu, 1976, p. 51). Por isso, defende que não é papel da epistemologia perguntar-se sobre “o que é o conhecimento”, mas de *como* se desenvolvem as ciências, ou seja, deve perguntar-se “como o conhecimento científico, quando bem delimitado, procedeu de um estado de menor conhecimento a um estado considerado de maior conhecimento?” (Japiassu, 1976, p. 46).

Inspirada nessa proposição, a história permite diagnósticos de quais foram os momentos e os fatores evolutivos da área de secretariado executivo, quais fatores permearam o desenvolvimento do seu conhecimento (Nonato Júnior, 2009; Sabino & Marchelli, 2009), implicando na configuração do que ela é hoje: um campo multi e interdisciplinar que ainda necessita se firmar como tal para a sua notoriedade como ciência, implicando na necessidade de mobilização de projetos de pesquisa que, na prática, construam um norteamento real para essa afirmação.

Metodologia

Esta pesquisa é uma proposta teórica, articulada para buscar na literatura os subsídios para construir um diálogo inter-relacional entre os fenômenos que permeiam os desafios da construção da ciência secretarial: a complexidade, a interdisciplinaridade e a conceitualização do saber e do fazer na área – um saber/fazer sistemático, onde diversos saberes dialogam entre si, melhorando e criando novos conceitos. Uma proposta que requer muito esforço para o encontro de “evidências” que comprovem a ligação de tais fenômenos no contexto de uma área que ainda está se articulando rumo ao seu reconhecimento como ciência.

Sendo assim, para a obtenção de êxito no “jogo com as ideias” trazidas pela literatura acerca dos principais conceitos que pautam a discussão da consolidação científica em secretariado executivo, não somente foi realizada uma simples leitura de tais ideias, mas também foi desenvolvido um debate com elas e entre elas para o encontro de subsídios teóricos próprios da área, no intuito de justificar esta proposta de reflexão quanto às premissas necessárias para debater a real construção que podem considerar os pesquisadores da ciência secretarial. Portanto, o enfoque dado a esta pesquisa foi o crítico-dialético.

Wachowicz (2001, p. 2) relata os caminhos e as dificuldades de se realizar um estudo dialético, entre os quais a seguinte indagação: Qual é o ponto de partida? “A análise crítica. Muita leitura, especialmente leitura sobre o problema vivido pelo pesquisador, seria o procedimento inicial”. Então, afirma a autora, que “a primeira dificuldade, de natureza conceitual, já pode vislumbrar-se aqui: ao fazer-se a crítica, já se está construindo a escolha das determinações. Afinal, é uma escolha ou uma descoberta? Seja o que for, é dali que parte o raciocínio para o entendimento da realidade”. Tais determinações têm de ser tomadas pelas relações que realiza o objeto, já que “[...] a compreensão do objeto deverá contar com a totalidade do processo, na linha da intencionalidade com o estudo, que é estabelecer as bases teóricas para sua transformação” (Wachowicz, 2001, p. 1). Outra dificuldade apresentada pela autora na adoção do método dialético, mais que conceitual, procedimental, não é apenas a tomada das determinações em si, mas de fazer a relação entre elas, já que se estiverem isoladas, estáticas, são incapazes de explicarem a realidade. Portanto, para que este estudo viesse alcançar o objetivo de apontar caminhos às pesquisas em Secretariado, foi necessário relacionar os fenômenos que permearam e permeiam a construção da ciência secretarial, segundo os estudiosos da área.

Assim apresentada pela sua abordagem e método, a presente pesquisa é teórica – visa conhecer e aprofundar o que vem sendo debatido no campo secretarial quanto aos desafios na sua firmamento científica e construir um quadro de referência que possa estabelecer as discussões e os apontamentos que se pretendem realizar. Não é uma pesquisa que busca intervir diretamente na realidade, mas objetiva contribuir com princípios que viabilize o aprimoramento de bases para construções teóricas e conceituais em secretariado executivo; ou seja, é uma pesquisa dedicada a aprimorar fundamentos teóricos (DEMO, 2000).

Para esta proposição teórica o principal procedimento adotado foi o levantamento da literatura em secretariado, no objetivo de diagnósticos dos principais estudiosos que abordam as peculiaridades da prática e da ciência em secretariado executivo – debate iniciado em 2006 no Brasil.

Análise e Discussão dos Dados

Necessidade Conceitual em Secretariado

Antes que se prossiga nas discussões sobre a demanda de conceitos na área de Secretariado Executivo e a importância de tais conceitos para a firmamento científica da área, é importante introduzir pôde ser identificado, em meio às leituras sobre as necessidades de firmar o campo secretarial como ciência, o quão é unânime o discurso de que é necessário que haja um *movimento de conceitualização*, para que se caminhe a um patamar teórico no

campo, a partir de um engajamento qualificado nas pesquisas, com métodos e procedimentos que viabilizem tornar esta demanda palco das preocupações dos pesquisadores.

Por que conceitos? Moreira (2010) afirma que sem conceitos não haveria compreensão e nem desenvolvimento cognitivo e que estamos em um mundo de conceitos. Afirma também que conceito, segundo grandes estudiosos que focam seus estudos no processo de conceitualização, como Gérard Vergnaud, David Ausubel, Stephen Toulmin, Jerry Fodor, Ernst Mayr, é o núcleo do desenvolvimento cognitivo, é a condição da compreensão de novos conhecimentos e, de maneira ordenada, da resolução não mecânica de problemas, é a chave da compreensão humana; é, na introdução de novos e melhoramento dos já existentes, a chave do processo científico.

Em algum momento de seus debates, diversos autores em secretariado executivo posicionaram-se sobre a importância de um processo de conceitualização e as condições que viabilizariam tal processo no campo secretarial. Nesse debate, Hoeller (2006) afirma uma importante condição/expectativa para esse empreendimento conceitual: começando pelo domínio da natureza do campo, para chegar a resultados fiéis e compatíveis com a realidade, sugere que os atores da academia têm de apresentar interesse em pesquisar as questões científicas que envolvem o campo secretarial, para vir a entender como ele se identifica, se constrói como área de conhecimento: “Um bom cientista não se limita a resolver problemas, mas também sabe como formular perguntas originais, definindo com clareza o significado dos termos de modo que se possam formular hipóteses testáveis” (p. 141).

Afinal, dinamizar a pesquisa em secretariado executivo tem sido um grande desafio para a área, principalmente no que diz respeito a criar condições, estruturas para que essa cultura seja viabilizada. Bachelard (1996) já afirmava que a tarefa mais difícil era a de mobilizar permanentemente a cultura científica, viabilizar a dinâmica do conhecimento, a partir da substituição do saber fechado, estático por um aberto e dinâmico; de possibilitar uma dialética com todas as variáveis experimentais, de oferecer, enfim, à razão razões para evoluir.

Nonato Júnior (2009, p. 24) acredita que gerimos o conhecimento quando criamos conceitos, os quais “dão significado e encaminhamento às nossas vivências cotidianas. Esta postura visa romper com a hierarquia da ciência sobre as experiências da vida, propondo um diálogo entre o ser e o saber”, e que gerir o conhecimento apresenta-se em condição de eficácia quando há compreensão de como se instauram os paradigmas de uma Ciência Aberta. E argumenta ainda que, em nosso processo de vivência, “produzimos novas necessidades sociais e profissionais que, para serem satisfeitas, geram novos conceitos e possibilidades de conhecimento” (Nonato Júnior, 2009, p. 38).

Nonato Júnior (2009, p. 42) ainda acredita que a área de secretariado executivo tem se instaurado a partir da complexidade que caracteriza a produção e o gerenciamento dos conhecimentos realizados pelos profissionais da área, principalmente no âmbito acadêmico onde os cursos produzem “vastos materiais em pesquisas sobre as questões aplicadas à profissão”. Mas, segundo ele, é necessário que se vá além dos estudos aplicados na área, para que viabilize a construção de macroteorias que agrupem os conhecimentos em Secretariado, pois considera que “sem conceitos, não há como instaurar área de conhecimento, qualquer que seja seu conteúdo [...]” (p. 142).

E identificou, a partir de suas pesquisas, que “a própria estrutura profissional brasileira reconhece que o estu­di­oso de Secretariado em nível superior deve atuar como cientista que investiga os caminhos de sua profissão e de seus conceitos” (p. 116).

Na sua discussão específica sobre o obstáculo do “tecnicismo” na bibliografia, apontando escassa teorização na área de Secretariado, argumenta ainda o autor que muitos materiais se preocupam em discutir “como se fazer” determinadas atividades, “deixando uma lacuna sobre ‘o que se faz’, ou seja, sobre os conceitos que envolvem a profissão” (p. 140), acreditando que isso se deve ao fato, também, da falta de uma estruturação científica própria para que os pesquisadores “continuem desenvolvendo suas subáreas de pesquisa aplicada, mas que possam estar mais orientados para fundar conceitos [...]” (p. 141): faltam conceitos elaborados especificamente à área secretarial devido ao fato de que “um número extenso de livros relata o que esta área deve fazer, qual seu perfil para o futuro e suas técnicas de trabalho”; mas, que em raríssimas publicações há autores que se arrisquem a descrever “O que é Secretariado Executivo”.

Tomando a oportunidade desta afirmação de Nonato Júnior, um dos precursores mais importantes do debate sobre a cientificidade da área de secretariado, podemos fazer uma discussão à luz dos conceitos/classificações dados por Jean Piaget (Pádua, 2009) para os processos pelos quais se constrói o conhecimento. Pádua descreve que Piaget defende que a relação entre o sujeito e o objeto é uma relação dialética, e essa interação/re­lação passa por processos de assimilação e acomodação. Julgar que o sujeito está no processo de assimilação do objeto significa afirmar que: nessa relação, quando o sujeito entra em contato com o objeto de conhecimento ele “[...] retira desse objeto algumas informações e as retém, e são essas informações, e não todas, e nem outras que são retidas porque existe uma organização mental a partir de estruturas já existentes (Pádua, 2009, p. 24). Assim, neste primeiro processo, neste primeiro contato com o objeto de conhecimento, o sujeito identifica o objeto, apenas o integra às suas estruturas de pensamento; porém, o autor afirma que tal conceito de Piaget não significa que o sujeito apenas identifica o objeto, mas interpreta-o, faz inferências sobre ele, atribuindo-lhe significações.

No processo de interação do sujeito com o objeto, suas estruturas mentais “[...] são capazes de se modificarem para atender e se adequar às necessidades e singularidades do objeto, ou seja, as estruturas mentais se amoldam a situações mutantes, e a esse processo Piaget designou acomodação” (Pádua, 2009, p. 25). O processo de acomodação e o de assimilação constituem os dois polos da interação entre o sujeito e o objeto. Assim, unidos os processos indissociáveis de assimilação e acomodação, pode-se concluir que conhecer um objeto é assimilá-lo, mas como este objeto oferece certas resistências ao conhecimento é necessário que a organização mental se modifique. Como as estruturas mentais são flexíveis e capazes de se transformarem, elas são utilizadas em variadas situações e de maneiras diferentes.

Inspirada nessa conceitualização, pode-se comparar a cultura de construção dos problemas de pesquisa em secretariado, que ainda estão no processo de assimilação, pois revelam ainda o nível em que os conhecimentos estão sendo integrados ao campo de aplicação da profissão sem muita modificação. Considerando que o pesquisador é o sujeito e a investigação da prática secretarial, principalmente no que diz respeito às investigações

das dinâmicas, das ações, da atuação intelectual e profissional do sujeito secretarial, é o objeto, esta relação dialética ainda necessita ser intensa. Como o campo teórico-prático em secretariado interage de maneira multi e interdisciplinar com diversas áreas de conhecimento e se desenvolveu, desde a antiguidade, como uma ciência que se constrói se servindo de outras ciências, conforme já afirmaram Sabino e Marchelli (2009), o processo de adaptação em secretariado e o seu (ou seus) Objeto(s) ainda é um processo permanente, que está sempre em desenvolvimento, pois novos níveis de conhecimento estão sendo indefinidamente integrados entre o sujeito secretarial e o seu meio de atuação. No mundo do trabalho surgem novas problemáticas e as ciências com as quais o secretariado dialoga apresentam também seus desenvolvimentos e aprimoramentos, e as organizações (principal locus da atuação secretarial), como um sistema aberto, tentam acompanhar tais transformações.

À luz dessa discussão, é compreensível a preocupação de Bíscoli (2012, p. 38) quando afirma que o secretariado ganhou evolução na sua prática, conforme evoluía o mundo dos negócios, mas que é “perceptível a necessidade de evolução teórica e conceitual na área de secretariado executivo, o que poderá se concretizar a partir da pesquisa científica bem estruturada”. Ou seja, a ciência secretarial ainda não conseguiu acompanhar a evolução da profissão secretarial, e isso é observável na postura da pesquisa em Secretariado: postura “assimiladora”, quer dizer, o sujeito secretarial, em seu dia a dia, já chegou aos outros níveis de interação (mais intensos) com seus objetos cotidianos, mas o que está se explorando ainda e se observando em muitas discussões é uma construção de estruturas e também uma incorporação de coisas a essas estruturas: as pesquisas na área secretarial dizem respeito aos aspectos normativos da profissão, apresentando, ainda, carência na profundidade de “discussões que possam levar a um posicionamento dentro das áreas de conhecimento” (Bíscoli, 2012, p. 51).

Diante disso, conforme bem diagnosticado por Vaz e Durante (2011, p. 52), essas posturas ainda assimiladoras que classificamos às pesquisas secretariais devem-se ao fato de que compreender o processo de gerência dos conhecimentos produzidos na área de secretariado tem significado um grande desafio aos pesquisadores, “no sentido de apresentar conceitos inéditos sobre o saber em secretariado”, pois há muito conhecimento a ser estudado, já que esse profissional “tem seus próprios conhecimentos para gerir e compartilhar”. E ainda: por ser uma área que está em ascensão e necessitar de “estudos científicos publicados a seu respeito, o secretariado vem despontando com inúmeros conhecimentos, talvez a maioria presente somente no cotidiano do trabalho, sem ainda serem explorados e registrados” (p. 52).

A respeito disso, Nascimento (2012, p. 100) assinalou que um construto teórico-metodológico não se constrói de maneira rápida e simplificada, pois tratar um objeto de estudo “implica procedimentos metodológicos e clareza nas definições dos conceitos”, e é necessário, segundo o autor, “que os pesquisadores da área secretarial tenham uma postura mais interacionista com relação às diferentes áreas de conhecimento” (Nascimento, 2012, p. 110). Acrescenta que os pesquisadores devem ir além do empréstimo de teorias de outras áreas afins para fazer aplicações em problemas práticos, mas faz-se necessária a reflexão da utilização dessas teorias, no intuito de contribuir para a consolidação da área de secretariado, e também para o crescimento das outras áreas com as quais ela dialoga. Para complementar, o autor alerta sobre a necessidade de existir reflexões sobre o valor qualitativo e

do impacto social das investigações da área, porque investigações que visam solucionar de maneira muito imediata e sem grande impacto social pouco virão contribuir para o estabelecimento acadêmico da área. Assim, coloca que “é necessário ousar na delimitação de problemas e objetos de pesquisa, sem perder a qualidade” e, além disso, alerta que a experimentação de “novas formas e métodos de pesquisa também podem ser um bom caminho”, na condição de que “isso precisa ser feito com o máximo rigor teórico e metodológico que se reflita nas publicações da área e na sua relação com as diferentes áreas do conhecimento com as quais dialoga” (p. 113).

Teoria dos Campos Conceituais e o Campo de Secretariado Executivo: uma proposta às pesquisas na área

A Teoria dos Campos Conceituais de Gérard Vergnaud

A Teoria dos Campos Conceituais é uma teoria cognitiva que tem como prioridade de estudo o “sujeito-em-ação”, em situação. Seu desenvolvedor, o francês Gérard Vergnaud, discípulo dos ideários de Jean Piaget, considerava que o conhecimento era desenvolvido por meio de *situações*, que um campo conceitual é desenvolvido por meio de situações em que há a utilização de conceitos e a criação de outros.

El objetivo de la teoría de los campos conceptuales es proporcionar un encuadre teórico a las investigaciones sobre las actividades cognitivas complejas especialmente referidas a los aprendizajes científicos y técnicos. Se trata de una teoría psicológica del concepto, o mejor dicho, de la conceptualización de lo real; permite localizar y estudiar las filiaciones y las rupturas entre conocimientos desde el punto de vista de su contenido conceptual. Esta teoría permite igualmente analizar la relación entre conceptos [...] (Vergnaud, 1990, p. 133).

Vergnaud argumenta que essa teoria pretendia proporcionar alguns princípios de base para o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem de competências complexas, especialmente as que se referem às ciências e às técnicas; considerava que a relação esquema/situação é conceitualmente mais interessante e mais poderosa que a relação resposta/estímulo; e é também mais viável para descrever e analisar comportamento e representação usando a relação esquema/situações que a de sujeito/objeto (Vergnaud, 2009). Nessa perspectiva, o conhecimento racional é uma construção do sujeito para se adaptar ao meio e reduzir a incerteza, e como tal é operatório – pois se o conhecimento não gera ações de adaptação que permitam o sujeito atuar em situação, não é conhecimento, porque o conhecimento é adaptação (Figuerola & Otero, 2011).

Figuerola e Otero (2011) afirmam que Vergnaud reconhece que o conhecimento é adaptação, fruto da assimilação e da acomodação. Mas, segundo Moreira (2002), a pedra angular dos estudos de Piaget para Vergnaud foi o conceito de esquema, conceituada mais adiante. A TCC é uma ampliação e redireção do foco piagetiano das operações lógicas gerais e das estruturas gerais do pensamento, para o estudo do funcionamento cognitivo do “sujeito-em-ação”. Outra herança reconhecida por Vergnaud à sua teoria foi a do legado de Vygotsky, e “Isso se percebe, por exemplo, na importância atribuída à interação social, à linguagem e à simbolização no progressivo domínio de um campo conceitual [...]” (Moreira, 2002, p. 8).

Para Vergnaud (2009, p. 86) o conhecimento se estabelece em campos conceituais. Um campo conceitual é, ao mesmo tempo, um conjunto de situações e um conjunto de conceitos atuando juntos. Assim, um conceito

não é determinado apenas por uma situação, mas de uma variedade de situações e que, da mesma forma, uma situação não pode ser analisada com um conceito apenas, mas com vários conceitos, formando um sistema. Por isso que, para ele, os esquemas e as situações são a base do desenvolvimento cognitivo e de que os conceitos-em-ação são partes essenciais dos esquemas. De maneira mais abrangente, “Campo conceitual é, para ele, um conjunto informal e heterogêneo de problemas, situações, conceitos, relações, estruturas, conteúdos e operações de pensamento, conectados uns aos outros e, provavelmente, entrelaçados durante o processo de aquisição” (Moreira, 2002, p. 8). Moreira (2002) assinala que, embora Vergnaud tenha pautado especialmente seus estudos no campo da matemática, em especial nos campos conceituais das estruturas aditivas e multiplicativas, a TCC não é específica desses campos, nem da Matemática. Outras áreas do conhecimento também podem explorar seus campos conceituais, que podem vir a ser estudados, considerando suas especificidades. Mas, para o entendimento da Teoria dos Campos Conceituais desenvolvida por Vergnaud, é necessário que se discuta os conceitos-chave dessa teoria, categorizados da seguinte maneira: campos conceituais, esquema, situação, invariante operatório (teorema-em-ação ou conceito-em-ação), e a concepção de conceito (Moreira, 2002).

Conceitos. Para Vergnaud (1990), é importante considerar que um conceito é, antes de tudo, uma *construção pragmática*. Afirma também que não se deve reduzir o conceito à sua mera definição, pois é a partir das situações e dos problemas que se pretendem resolver que um conceito adquire sentido para o sujeito. Por isso, os significados dos conceitos são condicionados por diversas situações e não somente de uma só situação, assim como as situações são definidas por diversos conceitos e não só de um. Assim, a elaboração pragmática de um conceito se construirá em solidariedade com outros conceitos, construído sempre formando parte de um sistema, o que impossibilita o estudo de seu desenvolvimento de maneira isolada. No processo de conceitualização a ação operatória não é tudo, o uso de significantes explícitos é indispensável nesse processo, já que os conceitos se constituem apoiando-se um nos outros, e a linguagem permite melhor que qualquer outro esse processo de explicitação (Figuerola & Otero, 2011, p. 4).

Moreira (2002) explica que Vergnaud define o conceito como um entrelaço de três elementos: $C=[S, I, R]$. O primeiro é o conjunto de situações que define o conceito, o segundo é o conjunto de invariantes operatórios (teoremas-em-ato ou conceitos-em-ato) associados ao conceito; e o terceiro: “[...] é o conjunto de representações simbólicas (linguagem natural, gráficos e diagramas, sentenças formais, etc.) que podem ser usadas para indicar esses invariantes e, conseqüentemente, representar as situações e os procedimentos para lidar com elas” (p. 10). Assim, uma definição pragmática poderia considerar um conceito como um conjunto de invariantes utilizáveis na ação, mas essa definição implica também um conjunto de situações que constituem o referente e um conjunto de esquemas postos em ação pelos sujeitos nessas situações. Daí, o tripleto (S, R, I) onde, em termos psicológicos, S é a realidade e (I, R) a representação que pode ser considerada como dois aspectos integrantes do pensamento, o significado (I) e o significante (R) (Moreira, 2002, p. 10).

Fialho (2013, p. 196) descreve a disposição conceitual que retrata a relação dos elementos que formam o conceito, segundo Vergnaud, e o processo de conceitualização que pode ocorrer a longo prazo. O autor demonstrou

em seus estudos com o sujeito artesão que, no processo de conceitualização, diversas atividades (1,2,3,...n) poderão ser exercidas sobre um determinado objeto “X”, em distintas situações (1,2,3,...n), em seus respectivos tempos (1,2,3,...n). O autor considera que cada atividade poderá gerar um ou mais conceitos direcionados ao determinado objeto “os quais pelo seu tempo e experiência, bem como graças aos esquemas constituídos (regras de ação/ metas e antecipações/ inferências), consolidarão a existência efetiva de um campo conceitual”.

Situações e Esquemas. Moreira (2002, p. 11) argumenta que Gérard Vergnaud concede o conceito de situação referindo-se à tarefa, podendo qualquer situação qualificada como complexa ser analisada a partir da “combinação de tarefas, para as quais é importante conhecer suas naturezas e dificuldades próprias”. O autor coloca que as situações são a principal entrada de um campo conceitual; por isso que, primeiramente, um campo conceitual é definido por um conjunto de situações que, para dominá-lo, é necessário o domínio de diferentes conceitos, de diferentes naturezas. Esta afirmativa de que as situações são a principal entrada de um campo conceitual aponta a aspecto metodológico de pesquisa necessário para que um pesquisador da área de secretariado, objetivando diagnosticar o fazer do sujeito secretário, venha contribuir para os avanços conceituais na área. É necessário ver, explorar, estudar o sujeito na sua tarefa, na ação de determinada atividade, ter contato com o que ele faz de maneira intensa. Isso significa, efetivamente, que está se colocando no papel, nos livros, nas pesquisas, nos debates, o que se faz em secretariado. O que se coloca no discurso teórico tem de ser reflexo da ação, ou seja, o discurso tem de mostrar o que realmente acontece no campo prático.

Conforme já mencionado, as situações concedem sentido aos conceitos, e o sentido é uma relação do sujeito com as situações e com os significantes. Assim, para Vergnaud (1990), as situações podem ser agrupadas em duas classes, uma onde o sujeito já possui um repertório, e outra onde o sujeito não possui todas as competências necessárias. De forma mais ampla, o sentido seria então o conjunto de interpretações e ações evocadas no sujeito no enfrentamento de uma situação. De maneira mais precisa, Vergnaud (1990) considera que são os esquemas evocados no sujeito que dão sentido a uma determinada situação. Esquema é para ele a *organização invariante da conduta* para uma classe de determinada situação, e que são nos esquemas onde se deve investigar os conhecimentos-em-ato do sujeito da pesquisa. Figueroa e Otero (2011) afirmam que o conceito de esquema e o de situação são um dos mais importantes da Teoria dos Campos Conceituais, pelo fato de serem os esquemas quem se adaptam às situações.

Figueroa e Otero (2011) identificaram as definições que Vergnaud propõe para esquemas: uma totalidade dinâmica e funcional; uma organização invariante da atividade para uma classe definida de situações; uma composição de 4 categorias: uma ou várias metas, submetas e antecipações, regras (de ação, de tomada de informação e de controle), invariantes operatórios (conceitos em ato e teoremas em ato) e das possibilidades de inferências; e uma função que toma seus valores de entrada em um espaço temporalizado de n dimensões e seus valores de saída em um espaço igualmente temporalizado a n' dimensões. Os esquemas são flexíveis às situações, e os invariantes operatórios são um dos componentes mais importantes do esquema, pois constituem a base

conceitual implícita, ou explícita, que permite obter a informação pertinente; e são eles que permitem a articulação entre teoria e prática.

Invariantes operatórios: conceitos em ato e teoremas em ato. Figueroa e Otero (2011) atribuem aos invariantes operatórios a parte mais epistêmica do esquema, pois são que eles que têm a função de identificar e reconhecer os objetos, suas propriedades, suas relações e suas transformações. A função dos invariantes operatórios é tomar e selecionar a informação e inferir de maneira imediata as consequências úteis para a ação, o controle e a tomada de informação. Sendo assim, os invariantes operatórios são os conceitos e os teoremas em ato, que representam os conhecimentos contidos no esquema. Vergnaud (1990) afirma que um teorema em ato é uma proposição considerada como verdadeira sobre o real e os conceitos em ato são categorias de pensamento tidas como pertinente na ação; além disso, adverte que um conceito em ato não é um conceito e nem um teorema em ato um teorema. Na ciência, os conceitos e os teoremas são explícitos, podendo-se discutir sua pertinência e veracidade, mas não é necessariamente o que ocorre com os invariantes operatórios. Os conceitos e os teoremas explícitos não formam se não a parte visível do iceberg da conceitualização, mas sem a parte escondida (invariantes operatórios) esta parte visível não seria nada, uma condição dialética.

Vergnaud afirma ainda que, quando os conceitos e teoremas em ato conseguem ser explicitados, tornam-se objetos de reflexão a partir dos quais se pode discutir a validade desses conceitos e teoremas em ato, para aproximá-los aos conhecimentos científicos, já que todos os conhecimentos científicos têm suas raízes em teoremas e conceitos em ato, os quais são a base de toda a conceitualização. Assim, como o conhecimento apresenta um caráter mutável, gerando melhoramentos e criação de novos conceitos, se tal conhecimento é comunicável, debatido e compartilhado, esses conceitos são descontextualizados das situações que as geraram. Figueroa e Otero (2011) argumentam que Vergnaud defende que a conceitualização pode ser definida como a construção, ou a identificação direta ou quase indireta dos objetos do mundo, de suas propriedades, relações e transformações. Portanto, a análise da conceitualização, realizada a partir dos esquemas, passa de modo inevitável pela análise da atividade. Assim, o esquema mesmo não sendo uma conduta, gera a atividade e a conduta em situação. Por isso é possível analisar as condutas, os componentes que permitem o funcionamento do esquema: os invariantes operatórios.

Princípios da Teoria dos Campos Conceituais nas Pesquisas em Secretariado Executivo

A maior contribuição que a Teoria dos Campos Conceituais pode trazer para as pesquisas na área de secretariado executivo é o próprio conceito de campo conceitual, uma organização pragmática do conhecimento que aponta o olhar do pesquisador para o fazer secretarial, quer dizer, ao modo prático de como os conhecimentos produzidos na área secretarial organizados de forma integrada e real. Essa necessidade, aliás, já foi apontada por Sabino e Marchelli (2009) quando defendem a constituição da área de secretariado executivo como um campo interdisciplinar de ciência, afirmando que, no plano prático, o profissional dessa área mobiliza diversas teorias, implicando afirmar também diversos conceitos, concomitantemente, para empreender uma atividade. Ora, se um campo conceitual é um conjunto de situações e conceitos atuando juntos, o entendimento do conhecimento

em secretariado não seria mais bem desenvolvido, descoberto, amadurecido nessa perspectiva de entendimento, de organização? Além disso, o profissional de secretariado vem de um empreendimento acadêmico multi e interdisciplinar de formação, podendo atuar em diversos ramos de atividade organizacional, o que gera o contato com inúmeros conceitos e o que gera também a infinidade de diferentes situações e atuações por que passa, utilizando os diferentes conceitos, em diferentes atividades.

A partir disso, podemos afirmar que tais conceitos estão presentes em diferentes atividades que exerce o profissional de secretariado no âmbito das organizações e também ele/ela não utiliza apenas um conceito para realizar uma determinada atividade apenas, mas diferentes conceitos são necessários para a realização de diversas e não só de uma atividade, já que, conforme lembram Sabino e Marchelli (2009), o fazer secretarial gera um sistema. Portanto, conclui-se que, no campo secretarial, para assim entendermos as dinâmicas do profissional na prática, a fim de conceitualizar o que ele faz, o pesquisador no seu diagnóstico do fazer/saber secretarial pode considerar que um conceito não é determinado por apenas uma atividade (e situação) secretarial, mas de uma variedade de atividades (e situações), e que uma atividade nesse campo não pode ser diagnosticada com um conceito apenas, mas com vários conceitos. Além disso, é de relevância o pesquisador atentar que, na prática profissional em secretariado, o sujeito constrói caminhos/formas comuns e originais de resolução de problemas, e constrói formas peculiares na organização do seu trabalho (esquemas), e que essas formas de resolução (teoremas e conceitos em ação) necessitam ser diagnosticadas e colocadas para debate, no intuito de atribuir a esses conceitos valor científico.

Tal observância ao pesquisador faz com que façamos importantes considerações. A habilidade interdisciplinar do sujeito secretarial de solucionar problemas complexifica a análise do fazer/saber nessa área, o que requer uma habilidade conceitual desse pesquisador coerente com a dinâmica conceitual do pesquisado. Essa perspectiva também já foi considerada como importante por Nascimento (2012), quando afirma que a área de Secretariado deveria interagir mais com as outras áreas de conhecimento com as quais dialoga, ou seja, que os pesquisadores devem dialogar mais com diferentes conceitos em suas pesquisas, devem ter, nas palavras do mesmo autor, corroborando mais uma vez o que já colocamos: uma postura mais integracionista com os diversos saberes que constituem o fazer/saber secretarial e, além disso, refletir sobre o lugar desses diferentes conhecimentos nessa área (Figura 1).

Figura 1

Premissas condicionantes a descobertas de campos conceituais em Secretariado Executivo

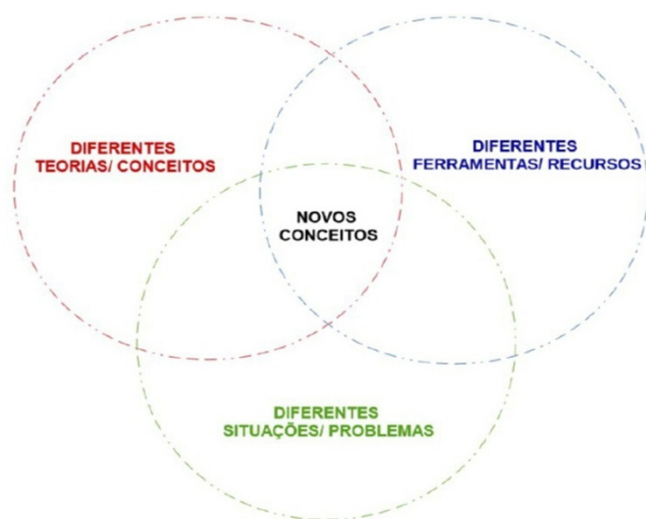


Se o sujeito secretarial em suas atividades articula diferentes teorias, diferentes conceitos, diferentes ferramentas, diferentes problemas, os caminhos da pesquisa em secretariado executivo na projeção de conceitualização e teorização, do ponto de vista da Teoria dos Campos Conceituais, pode estar pautada na busca de como esse sujeito consegue integrar os diferentes conhecimentos que tem, as diferentes teorias, os diferentes conceitos, as diferentes ferramentas, para realizar suas atividades. Por que isso é importante? Porque a T.C.C. traz a visão de que quando o sujeito utiliza “velhos” conceitos, em diferentes situações, ele pode gerar outros novos conceitos (Moreira, 2010) (Figura 2).

É o que Vaz e Durante (2011) já afirmavam: os profissionais de secretariado executivo no seu dia a dia produzem seus próprios conhecimentos, seus próprios conceitos os quais ainda necessitam ser descobertos, diagnosticados, estudados, pesquisados, debatidos.

Figura 2

Demonstração da interação dos diferentes elementos que articulam a geração de novos conceitos em Secretariado Executivo



Exemplificando uma atividade/competência realizada pelo/a secretário/a executivo/a: na ação de gerenciar a informação e a comunicação nas organizações, o profissional constrói diversas etapas, passa por inúmeras situações; tem de conhecer normas, inúmeros conceitos, teorias, tecnologia; ser informado acerca de todo o

sistema organizacional no qual está inserido, entre outras, para que chegue gerir a informação e a comunicação. É um processo complexo. Se um pesquisador for se debruçar em um estudo acerca do campo conceitual que envolve o gerenciamento da informação e da comunicação pelo profissional de Secretariado Executivo em uma organização, deparar-se-á com a diversidade de relação de conhecimento, de relação social, conceitual, linguística, simbólica, entre muitas outras, que permeiam essa ação secretarial, concluindo também o quão multi e interdisciplinar é esse fazer/saber. As pesquisas em secretariado executivo dificilmente terão êxito na teorização/ conceitualização, caso haja o esforço no diagnóstico de considerar no gerenciamento da informação e da comunicação no fazer secretarial há apenas um simples processo de seleção, recolha, distribuição, análise, repasse, edição, arquivamento da informação, ou seja, no diagnóstico de uma relação linear da ação (Dussaulx, 1972; Albernaz, 2011). Já estão claras e esgotadas na literatura as competências e habilidades requeridas pelo profissional de secretariado executivo neste ou naquele processo. O que os estudos têm de pautar é como, na ação de gerenciar a informação e a comunicação, por exemplo, as teorias das diferentes áreas, os conceitos, ferramentas, problemas interagem nesta ação secretarial, ou seja, considerando um processo multidimensional da ação do sujeito secretarial (Nascimento, 2012).

Se o pesquisador for se debruçar em identificar o campo conceitual que permeia a ação de um profissional de Secretariado Executivo de gerenciar a informação e a comunicação, perceberá que ela envolve a interação entre o conhecimento de processos administrativos; de tecnologia da informação e da comunicação; de psicologia nas relações interpessoais; de normas, clima, cultura organizacionais; de gêneros textuais; de relações culturais; de relações públicas; de arquivística; envolvendo também diferentes situações e problemas, entre outras. Vai além de mera técnica, ou seja, a riqueza e a real dinâmica do fazer secretarial na situação recortada não estão apenas na habilidade computacional, de edição ou de arquivamento na manipulação da informação, mas em todas as situações, relações, conceitos, operações de pensamentos, problemas que envolvem esse processo, concluindo-se que é uma ação que não deve ser analisada com um conceito apenas.

Os princípios da Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud possibilitam captar a dinâmica interdisciplinar pela qual se estabelece a área de secretariado executivo a partir de uma agenda pragmatista para a demonstração do desenvolvimento científico em secretariado. O que se aponta como necessário às pesquisas na área é a investigação de como as disciplinas envolvidas, bem como uma série de outros fatores interagem, intercomunicam e enriquecem-se entre si para, assim, chegar-se a como, na dinâmica secretarial de conhecimento, as metodologias de pesquisa dessas disciplinas se transformam para essa realidade, em como os conceitos e as terminologias se modificam, conforme a especificidade da área de secretariado.

Considerações Finais

É importante considerar que os campos conceituais na área secretarial variam conforme o lócus no qual o sujeito se encontra exercendo sua práxis. Isso se deve ao fato de esse sujeito estruturar diferentes esquemas, estruturas de organização do trabalho, resoluções de problemas, em diferentes áreas e campos de atuação, alargando, assim, as possibilidades de descoberta e análise de inúmeras e diferentes maneiras de conduzir, inter-relacionar seus conhecimentos. A área de Secretariado apresenta-se como uma profissão construída a partir

da necessidade de uma dinâmica multi e interdisciplinar de conhecimento, complexificando a ação do sujeito secretarial.

A partir disso foi debatido que o estabelecimento das discussões da área em campos conceituais é um norte coerente para o diagnóstico de como são construídas as relações entre diferentes elementos que fazem parte do processo de conceitualização em secretariado, com vistas na ação prática do sujeito dessa área, pelo fato da dinâmica desse sujeito apresentar diferentes conceitos, sendo eles impossíveis de serem estudados isoladamente, pois em diferentes situações tais conceitos são inter-relacionados com outros, significando, assim, a real condição de atribuição de sentido de tais.

Para isso, algumas condições foram discutidas para que o pesquisador tenha êxito na busca pela conceitualização na área secretarial: para que um campo conceitual seja debatido nas pesquisas secretariais é necessário que esse pesquisador tenha uma habilidade conceitual interdisciplinar, utilize métodos e procedimentos de pesquisa que o viabilize encontrar as relações existentes dos conhecimentos em seus esquemas, a partir do sujeito secretarial em ação, pois a partir disso e da busca pela relação existente entre as diferentes teorias e conceitos, as diferentes ferramentas e recursos, em diferentes situações e problemas articulados pelo sujeito secretarial, poderão ser diagnosticados os novos conceitos construídos por ele, conforme pregam as concepções de Vergnaud em sua teoria: quando as formas de resolução de problemas (conceitos e teoremas em ato) se fazem explícitos, eles se convertem em objeto de reflexão podendo-se discutir sua validade, aproximando-os aos conhecimentos científicos.

Afinal, todos os conhecimentos científicos têm suas bases em teoremas e conceitos em ato, que são o alicerce de toda a conceitualização. O estudo de campos conceituais em Secretariado Executivo, diagnosticados por meio de pesquisas, necessitam da construção de uma ampla discussão acadêmica, pois o melhoramento de conceitos já existentes e o encontro de novos necessitam ser debatidos e complementados por outras pesquisas, para que haja a real validação científica dos levantamentos. Isso implica, portanto, o trabalhar no fortalecimento de inúmeros fatores na área.

Assim, por ser uma proposta ensaística, que convida para o seu aprimoramento, há uma consciência por parte da autoria deste trabalho que ele é uma proposta que merece desdobramentos, haja vista a grandiosidade temática e conceitual, o que quer amadurecer tanto o debate proposto neste estudo quanto as teorias aqui tratadas, além da necessidade de ser complementado pelo estudo do sujeito secretarial na observação da ação.

Além da contribuição teórica e metodológica trazida, este estudo é mais um que defende que é necessário que o secretariado executivo no campo da pesquisa se permita, por meio dos seus pesquisadores, apresentar uma visão mais ampla, mais aberta, mais ousada na arte de pesquisar, já que a arte do trabalho secretarial alcançou esta dimensão ampla, aberta e ousada. O fazer/saber do sujeito secretarial está aguardando para ser revelado – e, com isso, futuramente teorizado – não de modo que se acha que esse fazer/saber deve ser, mas de como realmente ele se constrói.

Referências

- Albernaz, C. B. L. (2011). *O Secretário Executivo como gatekeeper da informação* (Tese doutoral). Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- Bachelard, G. (1996). *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*, Rio de Janeiro: Contraponto. Tradução: Estela dos Santos Abreu.
- Bíscoli, F. R. V. (2012). A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. In Durante, D. G. (org.). *Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios*. Passo Fundo, RS: UPF, 37-74.
- Demo, P. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.
- Dussaulx, P. (1972). *O secretariado-geral*. Lisboa: Clássica.
- Fialho, P. R. B. (2013). *A Matemática do sensível pelas mãos do artesão: marcas da aprendizagem matemática e da cultura material dos ceramistas de Icoaraci*. (Tese doutoral). Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará.
- Figueroa, P. S., & Otero, M. R. (jul 2011). Nociones Fundamentales de La Teoría de los Campos Conceptuales. *Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias*, 6(1), 1-14.
- García, R. (2002). *O conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos*. Porto Alegre (RS): Artmed.
- Hoeller, P. A. F. (2006). A natureza do conhecimento em secretariado executivo. *Expectativa*, 5(5), 139-145.
- Japiassu, H. (1986). *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Moreira, M. A. (2002). A Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud, o ensino de Ciências e a pesquisa nesta área. *Investigações em Ensino de Ciências*, 7(1).
- _____. (out. 2010). ¿Por qué conceptos?. ¿Por qué aprendizaje significativo?. ¿Por qué actividades colaborativas?. ¿Por qué mapas conceptuales?. *Curriculum*, 23, 9-23.
- Nascimento, E. P. (2012). Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. In Durante, D. G. (org.). *Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios*. Passo Fundo, RS: UPF, 98-118.
- Nonato Júnior, R. (2009). *Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação da ciência das assessorias*. Fortaleza: Expressão Gráfica.
- Pádua, G. L. D. (2009). A epistemologia genética de Jean Piaget. *Revista FACEVV*, 2(1), 22-35.
- Sabino, R. F., & Marchelli, P. S. (Dez 2009). O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, 7(4), 607-621.
- Vaz, C. F. M., & Durante, D. G. (2011) Gestão do conhecimento secretarial e suas implicações para a organização. *Secretariado Executivo em Revist@*, 7(7), 49-63.
- Vergnaud, G. (1990). La Teoría de los Campos Conceptuales. *Recherches em Didáctica des Mathématiques*, 10 (23), 133-170.
- _____. The Theory of Conceptual Fields. (abr. 2009). *Human Development. Basel*, 52(2), 83-94.

Wachowicz, L. A. (jan./jun. 2001). A Dialética na pesquisa em Educação. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, 2(3), 171-181.